

Vídeo conta a história dos índios Krenak

Paulo Henrique Silva
REPÓRTER

Depois de fazer um livro com fotografias dos índios Maxacalis ("Maxacali", editado de forma independente), a fotógrafa Nívea Dias resolveu mudar de tribo. Ao lado de Alessandro Carvalho, ela trabalha agora em um vídeo sobre a aldeia indígena dos Krenak, que será lançado em abril. Com o título provisório de "Krenak Rerré", a fita será voltada para o público infanto-juvenil e distribuída nas escolas. O orçamento de R\$ 29 mil está sendo viabilizado através do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

O vídeo, com duração prevista de 20 minutos, vai misturar ficção e documentário para contar a história dos Krenak, tribo de 120 habitantes localizada nas proximidades da cidade mineira de Resplendor, na divisa de Minas Gerais com Espírito Santo. "O enredo mostra uma indiazinha que procura um tesouro e que, no final, descobre que o tesouro é a sua própria cultura", adianta a diretora. O texto traz a assinatura de Rita Espescht, colaboradora do HOJE EM DIA e premiada escritora de livros infantis.

A fita ressaltava o preconceito sofrido pelos Krenak, denunciado pela protago-

nista que deseja o tesouro para poder comprar um avião e levar seus parentes para longe da tribo. A personagem renega sua etnia porque as crianças das redondezas zombam dela. Numa gruta, ela encontra um personagem desenhado em pintura rupestre, que ganha vida e se propõe a ajudá-la encontrar o tesouro com uma condição: a menina terá que acompanhá-lo numa jornada até o final da "caverna-sem-fundo".

Apesar de enfrentar o receio dos membros mais velhos da tribo, Nívea Dias diz que os mais novos são muito receptivos à idéia de fazer um vídeo sobre eles. Um dos aspectos que mais chama a atenção da fotógrafa é o espírito coletivo dos Krenak. "Eles gostam de resolver as coisas entre eles mesmos, parecem uma grande família. Entram nas casas dos outros como se fossem donos delas", observa.

RESGATE CULTURAL

"Krenak Rerré" (na língua da tribo, "rerré" significa "coisa boa") busca valorizar a cultura dos Krenak num momento em que eles estão retomando a sua terra. "Eles conseguiram uma terra grande do Governo e agora tentam resgatar uma cultura que estava perdida, estudando a língua novamente e trazendo os índios que

moravam fora da tribo”, conta Nívea, que faz sua estréia no vídeo. A fita reunirá fotografias (antigas e atuais), cenas dramatizadas e de animação (assinada por Cristiane Zago).

“Vou usar muita fotografia de arquivo, como as da chegada dos portugueses no Brasil e os primeiros contatos com os índios, que serão tiradas do Museu do Índio, no Rio de Janeiro, e Imperial, em Petrópolis. Além também de fotos atuais que estou fazendo”, afirma Nívea Dias. Segundo a diretora, a pesquisa fotográfica será “o grosso” do vídeo, mas garante que isso não tornará o trabalho maçante. “Será uma coisa bem colorida e atraente para o público infantil”, assegura.

Para a fotógrafa, um dos destaques de “Krenak Rerré” deverá ser Maíra, uma índia de oito anos que interpretará a caçadora de tesouros escondidos. “Ela é uma índia de verdade superesperta”, aposta. Trabalhando com fotojornalismo há oito anos, tendo passado pelos principais jornais do Estado, Nívea Dias pretende distribuir o vídeo nas escolas do Vale do Rio Doce, como uma forma de combater o forte preconceito dos brancos (*kraí*) em relação aos índios daquela região (*borun*) e vice-versa.

DIVULGAÇÃO/NÍVEA DIAS



Maíra, a jovem protagonista do vídeo